MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SENHOR DO BONFIM
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

DAILMA BARBOSA FAGUNDES

A PESQUISA NARRATIVA COMO UM CAMINHAR FORMATIVO PARA O LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Senhor do Bonfim/BA
2015

DAILMA BARBOSA FAGUNDES

A PESQUISA NARRATIVA COMO UM CAMINHAR FORMATIVO PARA O LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Senhor do Bonfim, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências da Computação.

Orientador: Profª *M.S.c*. José Aurimar dos Santos Angelim.

Senhor do Bonfim/BA
2015

DAILMA BARBOSA FAGUNDES

A PESQUISA NARRATIVA COMO UM CAMINHAR FORMATIVO PARA O LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇAO

Aprovado em: ___/___/2015.

Banca Examinadora:

_____

Prof. *Msc.* José Aurimar dos Santos Angelim
Instituto Federal Baiano - IF Baiano
Orientador

_____

Profª. *Msc.* Elane Souza da Silva
Instituto Federal Baiano - IF Baiano

_____

Profª. *Msc*. Lilian da Silva Teixeira
Instituto Federal Baiano - IF Baiano

Senhor do Bonfim/BA
2015

A PESQUISA NARRATIVA COMO UM CAMINHAR FORMATIVO PARA O LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Dailma Barbosa Fagundes[1]

José Aurimar dos Santos Angelim[2]

RESUMO: Este artigo é uma produção fruto de uma fascinante descoberta de perspectiva de pesquisa, aliada a uma exaustiva busca por sua compreensão, com a qual nos identificamos e conseguimos articular com temas que sempre nos instigaram: a pesquisa narrativa e o processo de formação de professores. Iniciamos este estudo em agosto de 2014 o qual envolve formação de professores, pesquisa narrativa, método autobiográfico e subjetividade, respectivamente representados pelos autores Tardif, (2012), Clandinin e Connelly, (2004), Nóvoa e Finger (2014) e Josso (2010). Compreender/analisar em que termos formativos constitui-se a docência em Ciência da Computação, numa perspectiva proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, foi o que nos moveu a realizar esta pesquisa. Na busca de possíveis respostas, realizamos encontros formativos com os colaboradores para dialogar e refletir sobre a temática, além de propor a produção de suas narrativas de formação. Utilizamos o computador e o que chamamos de *diário digital*, para estabelecer espaços de escritas em torno da prática docente possibilitada pelo estágio e pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), espaços em que os sujeitos atuam na docência específica da computação na Educação Básica. Dialogando com os teóricos eleitos, analisamos as escritas dos sujeitos e estes diálogos, nos permitiram, de forma inicial, inferir concepções de formação docente apresentadas pelos colaboradores e constituídas por meio da escrita de si em torno de sua vida e formação, como também nos foi possível confirmar a relevância das narrativas (auto)biográficas nos processos de formação para a docência em Ciências da Computação.

Palavras-chave: Narrativas (auto)biográficas, subjetividade, formação docente.

[1]Licencianda em Ciências da Computação IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim. E-mail: dailmabarcelos2@hotmail.com

[2] Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas, IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim – Orientador. E-mail: joseaurimar@hotmail.com

Para Início de Conversa...

Numa perspectiva introdutória, não vejo outra forma de apresentar essa investigação, senão, por apresentar algumas indagações próprias referentes à minha constituição como pesquisadora, e assim, compartilho reflexões interrogativas que me habitam no anseio de me fazer apresentar: Como apresentar um trabalho de conclusão de curso, depois de tantos estudos e pesquisas realizadas durante um período de quatro anos? Qual tema escolher dentre tantos com os quais nos identificamos no trajeto de nossa formação na academia? De que forma é possível entrelaçar vidas, histórias e experiências num contexto de produção científica?

Procuro aqui apresentar uma produção que é fruto de uma fascinante descoberta de perspectiva de pesquisa, aliada a uma exaustiva busca por sua compreensão, com a qual nos identificamos e conseguimos articular com temas que sempre nos instigaram: a pesquisa narrativa e o processo de formação de professores.

Iniciei este estudo em agosto de 2014, com um projeto de extensão que ganhou maiores proporções e levou-nos a aprofundarmo-nos na temática que envolve formação de professores, pesquisa narrativa, método autobiográfico e subjetividade, respectivamente representados pelos autores Tardif, (2012), Clandinin e Connelly, (2004), Nóvoa e Finger (2014) e Josso (2010)

Neste contexto de diálogos, interação, coleta de dados, construções teóricas e leituras surge o desejo de tornar-me uma professora pesquisadora. Aqui, timidamente, iniciando meu percurso no mundo da pesquisa, me vejo ávida em alçar voos mais altos, de modo que consiga chegar onde pretendo e colaborar de alguma forma com a educação de minha região, do estado e quiçá do país.

Compreender/analisar em que termos formativos constitui-se a docência em Ciência da Computação, numa perspectiva proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID[3], no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, foi o que moveu-me a realizar esta pesquisa.

Dialogar, interagir, contar e ouvir histórias vividas, analisá-las para lhes atribuir sentidos, entrelaçar nossa história a outras tantas, no contexto da realização da

[3] O PIBID é um programa financiado pela CAPES, em que os estudantes de licenciatura recebem uma bolsa mensal para desenvolverem atividades de iniciação à docência em escolas da Educação Básica.

pesquisa, levou-me a perceber a importância de nos reafirmarmos sujeitos promotores de nossa formação e, certamente, me impulsionará a continuar neste contexto de produção científica em busca de novas descobertas.

Este trabalho apresentar-se-á em episódios, estabelecendo uma fluência textual convergente com a proposta da abordagem adotada para essa produção: Aquarelando o caminhar – aqui apresento o contexto do início desta investigação, o espaço da pesquisa e os colaboradores da mesma; Caminhos percorridos- nela eu cito como se deu o andamento da pesquisa e o caminho metodológico para a investigação; Encontrando Riquezas Formativas - aqui eu procuro compreender/analisar, através das narrativas dos colaboradores, em que termos formativos constitui-se a docência em Ciências da Computação, numa perspectiva proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no IF Baiano Bonfim e, Parada Provisória - onde faço as considerações finais, reassumindo a importância do uso das narrativas autobiográficas para compreensão dos processos de formação docente.

Aquarelando o caminhar

O contexto investigativo se constitui no âmbito espacial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Senhor do Bonfim[4], com a colaboração de quatro estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Computação, inseridos/participantes/estagiários/bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, aos quais irei me referir no decorrer da apresentação de suas “falas” como Chip, Pendrive, Wi-Fi e PC, fazendo alusão a alguns dispositivos tecnológicos tão presentes em nosso dia-a-dia. Mas esse desenho começa muito antes...

Era uma semana de integração de início de semestre letivo, no IF Baiano Bonfim, e eu estava apreensiva em participar de uma oficina sobre um tema que me instigara a escolhê-la: “Pesquisa Narrativa”. De todas as oficinas e minicursos oferecidos naquele período, aquela foi a única pela qual me interessei, mesmo sem saber direito do que se tratava, mas o desejo que em mim habitava me fez trilhar esse

4Como forma de simplificar o nome do Instituto, a partir de então, usaremos a denominação IF Baiano Bonfim.

caminho. O professor, um velho conhecido e amigo particular, chegou à sala e iniciou sua fala com uma breve apresentação de si, de suas práticas, do contexto das licenciaturas no IF e dos caminhos da investigação acadêmica. Depois encaminhou-se para o foco de sua fala: a pesquisa autobiográfica, as narrativas autobiográficas, especificamente.

Eu fiquei deslumbrada com aquela perspectiva de pesquisa, com os textos apresentados e com tudo mais que permeava o universo da pesquisa narrativa, que eu nem conhecia ainda, mas, que já me fascinava. A oficina acabou e fui parabenizar o professor que, com o olhar de quem leu meu olhar de fascinação, e também por já me conhecer, disse-me: "Esta perspectiva é a sua cara". Este momento foi o embrião para um projeto de extensão que deu origem a esta investigação. O semestre teve início e logo que o edital para inscrição de projetos de extensão foi aberto, inscrevemos um e tivemos o mesmo aprovado. Partimos então para a execução deste, que tinha como objetivo proporcionar aos licenciandos contato acadêmico com a perspectiva do uso das narrativas de si como possibilidade de formação docente, associando o uso de recursos tecnológicos como interface de diálogos de si, para si e para/com o outro e produzir um banco de memórias das experiências formadoras dos sujeitos em forma de livro.

Naquele momento éramos todos estudantes de Licenciatura em Ciências da Computação, ávidos por nos encontrar conosco mesmos no caminho da nossa formação e nos perceber enquanto sujeitos promotores desta, afinal o debate em torno da profissionalização e identidade do licenciando em ciência da computação é tema de constantes indagações, inquietações, anseios e consolidação legal. Sabíamos que aquela era uma oportunidade de compreender, de alguma forma, nossa trajetória pelos caminhos que trilhamos até chegarmos a um curso de formação de professores de Ciências da Computação.

Ademais, reporto-me a Nóvoa (1992) para dizer que apresentamos uma das melhores maneiras de contribuição para a formação do sujeito, a oportunidade de, escrevendo sobre si próprios, refletirem sobre suas experiências, ele diz que*:*

> ...a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (ré)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência *(p.25).*

A respeito disso Josso (2010) também afirma:

> As práticas de reflexão sobre si, ofertadas pelos relatos de vida escritos, centrados na formação, apresentam-se assim como laboratórios de compreensão de nossa aprendizagem do ofício de viver um mundo em movimento, não controlado globalmente e, portanto, parcialmente controlável na escala das individualidades, que se faz e se desfaz incessantemente e que coloca em xeque a crença numa "identidade por vir" em proveito de uma existencialidade incessantemente em operação e em construção. (p. 81).

Esta investigação é um dos produtos do referido projeto de extensão, entretanto, caracteriza-se por transcendê-lo, avançando numa perspectiva, para além, de conhecer as experiências de vida e formação dos colaboradores, pois, "são os olhares que colocamos sobre as coisas que criam os problemas do mundo" (VEIGA-NETO, 2002, p. 30). Esse olhar cuidadoso, auxiliado por todo o constructo produzido diante dessa experiência investigativa inicial, leva-me à leitura e interpretação dos textos produzidos, considerando que "enquanto pessoas envolvidas com a Educação temos o compromisso não apenas com nós mesmos mas, também e por ofício, com ou "sobre" aqueles com os quais trabalhamos" (IDEM, 2002, p. 23)".

Nesse contexto, procuro, com essa investigação, compreender/analisar em que termos formativos constitui-se a docência em Ciências da Computação, numa perspectiva proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no IF Baiano Bonfim. Ademais, confirmo a abordagem da Pesquisa Narrativa, assente na Investigação Qualitativa em Educação, por achar, entre tantos argumentos já pintados no texto, que esta proposta contempla minha sede de compreender as experiências de vida e formação.

Entremeado no contexto produtivo ora apresentado, respaldo-me, nas análises das Experiências de Vida e Formação, com a formação de professores e com Pesquisa Narrativa, respectivamente, em Josso (2010), Nóvoa (2014) e Clandinin e Connelly (2011). Aliado ao contexto formacional específico da formação do Licenciando em Ciências da Computação, embaso-me no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação do IF Baiano**,** produzindo assim, um diálogo formativo para a docência em Ciências da Computação.

Caminhos Percorridos

Em busca de delinearmos proposições que constituam elementos indicadores de respostas à indagação investigativa que se nos apresentam, e, a fim de

alcançarmos o objetivo proposto, procedemos à operacionalização dos encontros formativos com os colaboradores e, a partir de uma apresentação breve da pesquisa, propomos que escrevessem narrativas de si que dialogassem desde a infância, passando pelo processo de alfabetização, vivência escolar, a escolha do magistério e a visão do futuro professor da licenciatura em Ciências da Computação. Utilizamos o computador e o que chamamos de "diário digital[5]", para estabelecer espaços de escritas em torno da prática docente possibilitada pelo estágio e pelo PIBID, como espaços em que os sujeitos, ainda em formação inicial, atuam na docência específica da computação na Educação Básica.

Escrever sobre si implica numa viagem ao passado e possibilita sempre um olhar novo sobre as circunstâncias, as interpretações e o tempo de cada experiência vivida, pois, segundo Clandinin e Connelly, (2011), "as pessoas são indivíduos e precisam ser entendidas como tal, mas eles não podem ser entendidos somente como indivíduos. Eles estão sempre em interação, sempre em um contexto social" (p.30). Engajar-se neste universo de escrever sobre si e refletir sobre esta escrita, provoca uma necessidade de refletir também em quem somos enquanto sujeitos em formação e de que maneira podemos contribuir com esta, refutando com isso a ideia moderna e formalista de uma "corrente" que cala a subjetividade no construir do conhecimento objetivo.

Dialogando com esta perspectiva então, e por reconhecermos as narrativas (auto) biográficas como elementos constituintes de um forte indicador formativo na docência, nos lançamos primeiramente ao estudo incansável, através das leituras prazerosas, densas, relevantes e indispensáveis para construir um repertório teórico que nos criasse condições de tratar do objeto de investigação em estudo com propriedade.

Com base no que já apresentamos sobre a abordagem utilizada para esta

5 O instrumento de recolha de dados constituído para essa pesquisa, caracterizado pelo diário de bordo digital, aproximando-se do conhecido como diário de bordo, porém na versão digital.

investigação, concordamos com Clandinin e Connelly, (2011), quando dizem que:

> A pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência. Ela é uma colaboração entre pesquisadores e participantes, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em uma interação social considerando o contexto à sua volta. Um pesquisador entra nesta matriz se pondo no meio/no limiar desses caminhos e progride com o mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda no meio desse viver, contar, reviver e recontar, as histórias das experiências que dão sentido à vida das pessoas e instituições. A pesquisa narrativa são histórias vividas e contadas. (p.51)

Esta etapa fora a mais importante do estudo. Nela cada um destes sujeitos realizou a tarefa de ingressar num processo de volta ao passado, não apenas descrevendo, mas dando um significado a cada experiência narrada. Foram impelidos a buscar na memória momentos que, de alguma forma, contribuíram para transformarem-se em quem eram naquele instante, e o diário digital, foi um grande aliado neste processo, pois fora assumido como um espaço/contexto de reflexão sobre a vida e formação, validando a condição da importância de escrever sobre si para outrem (ainda que seja ele mesmo).

Aos participantes foi apresentada a proposta de trabalho, que contemplaria um espaço intitulado de “diálogos formativos”, onde apresentaríamos o tema do projeto, seu objeto de trabalho, e os encaminhamentos para a operacionalização do projeto. Num primeiro momento, ofertamos um curso a respeito de Pesquisa Narrativa, tendo como convidada uma professora que havia realizado um estudo, sob orientação do coordenador do projeto, sobre as narrativas de vida de professores em formação continuada. Nos diálogos formativos que se seguiram propomos aos sujeitos que escrevessem suas narrativas. Ao fim do curso tivemos um momento de “conversa informal” que, a meu ver, foi o ápice daquela culminância. Nele abrimos espaço para os colaboradores fazerem seus questionamentos, tirarem suas dúvidas e fazerem contribuições acerca do assunto discutido e, conforme interagiam, eram contemplados com o “ir e vir” do tempo no rememorar de suas histórias.

Analisar e tratar cada narrativa perpassou por um processo delicado de interpretação das escritas, pois a opção pela abordagem “biográfico-narrativa”, segundo (SOUZA, 2007, p. 65):

> Assume a complexidade e a dificuldade em atribuir primazia ao sujeito ou à cultura no processo de construção do sentido. Ao longo de seu percurso pessoal, consciente de suas idiossincrasias, o indivíduo constrói sua identidade pessoal mobilizando referentes que estão no coletivo. Mas, ao

> manipular esses referentes de forma pessoal e única, constrói subjetividades também únicas. Nesse sentido a abordagem biográfico-narrativa pode auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da História.

A seguir, buscamos, apresentar algumas narrativas e dialogar com as mesmas, costurando a proposta, o caminho e as relações de análises possíveis, respaldadas nos teóricos que embasam nosso texto. Para isso intitulamos a seção "Encontrando Riquezas Formativas", na qual analisamos a compreensão em torno da constituição docente dos colaboradores, considerando ainda a importância da subjetividade impressa nas escritas, sobre si, dos licenciandos.

Encontrando Riquezas Formativas

É ancorando-nos na abordagem da pesquisa narrativa que iniciamos a análise das narrativas de cada colaborador para chegar aos objetivos desse estudo, que perpassa pela proposta de escrita das narrativas formativas. Nesta perspectiva, os mesmos, ao contarem sobre o que viveram estão se reafirmando, e nós, enquanto ocupamos o lugar de pesquisadores, temos a tarefa de nos situar no tempo, confrontando-nos no passado, presente e futuro para tentar compreender tais histórias e atribuir sentidos que dialoguem com nossa pretensão de discutir/ compreender/analisar em que termos formativos constitui-se a docência em Ciências da Computação, considerando aquelas histórias contadas, pois ao contar essas histórias nos reapropriamos de propostas de vida e formação que sustentam-nas.

Ao mergulhar no estudo destas narrativas, nos entendemos sedentos pela descoberta, como quem procura tesouros, aqui tomados por elementos que comprovassem/respondessem a indagação que nos levou a desenvolver este estudo, numa perspectiva ainda iniciante, mas intensa. Certos de termos encontrado, por se tratarem os sujeitos de discentes em formação docente para atuarem na área das Ciências da Computação, e por isso indivíduos que carregam consigo uma bagagem de conhecimentos, saberes, influências tantas e todos os tipos, é que corroboramos com Tardif (2012, p. 20), para reafirmar que é importante considerar a subjetividade de cada um nos processos de formação, pois:

> Antes mesmo de ensinarem, os futuros professores vivem em sala de aula e nas escolas- e, portanto, em seu futuro local de trabalho – durante aproximadamente 16 anos (ou seja, em torno de 15.000 horas). Ora, tal imersão é necessariamente formadora, pois levam os futuros professores a

> adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício do professor, bem como sobre o que é ser aluno.

Todos os sujeitos deste estudo viveram isso e agora, somando suas bagagens às experiências da formação docente "academizada", percebem que tais trajetórias culminarão num perfil docente constituído não somente na academia, mas num processo de vivências e experiências ao longo da vida, pois todos nós somos produto das inúmeras interações, experiências, vivências e situações com as quais nos deparamos no percurso de nossas vidas. E é com base nisso que apresentaremos a experiência de cada participante desta investigação, contadas nos diários digitais constituídos quando do início do processo.

Se o momento dos encontros formativos com os sujeitos fora o mais enriquecedor de todo o estudo, a análise e depuração aprofundada do produto destes encontros ocupam nesta pesquisa o lugar de "o mais desafiador". Estar diante de narrativas tão singulares, cheias de detalhes, ricas de sentidos em sua total extensão e contendo a marca de cada um daqueles sujeitos e, ter que fazer ciência destes resultados foi mesmo muito desafiante, ademais, todos eles eram pessoas próximas e eu não podia incorrer no erro de me deixar levar pela afinidade e aproximação e perder o foco da pesquisa, posto que fazê-lo com a abordagem da pesquisa narrativa permitiu-me tratá-la com um olhar humano e, poético de alguma forma, pois segundo a perspectiva da referida abordagem, o foco do estudo é sempre a experiência e, quando falamos em experiência falamos sobre a vida e consequentemente, de uma ou de outra forma, abrimos a porta para a poesia.

Eles e a docência

Participaram deste estudo quatro colaboradores, com faixa etária entre 18 a 25 anos, do primeiro, sétimo e oitavo semestre do curso. Três eram do sexo feminino e um masculino e víamos em todos um perfil "para a docência".

> "Pode soar clichê para o início de uma narrativa, mas é sempre justificável repetir o quanto é difícil escrever sobre si próprio! As lembranças povoam rapidamente a nossa memória e dominá-las, neste momento, não é tarefa das triviais. Saímos do equilíbrio ao memorar coisas boas e ruins, cheiros, sabores, sensações e faces…Dá vontade de voltar ao tempo pra viver tudo de novo, só que corrigindo o ruim e vivendo mais intensamente os momentos bons". (CHIP, 06/03/2014- fragmento da narrativa)

Assim Chip inicia sua narrativa, salientando o quanto uma viagem ao passado pode mexer com nossos sentimentos, ao passo que nos permite também refletir sobre ele e ressignificá-lo. CHIP é um dos sujeitos deste estudo. Tem 21 anos e sempre teve fascínio pelo mundo digital e por tecnologia. Cresceu em contato com seus tios paternos e maternos dos quais quatro eram professores e se tornaram referência em sua história de vida.

Vemos no contar de sua história alguém ávido por viver aquilo em que acredita, com percepções e sentidos aguçados que contribuem para a real concepção de si. Ele conta em sua narrativa de sua relação com a natureza, família, escola, trabalho e de como, mais recentemente, decidiu ingressar no curso de licenciatura em Ciências da Computação.

> Foi inesquecível ouvir do prof.º Aurimar, um dos idealizadores deste trabalho, num dos primeiros dias de aula, que sairíamos de lá professores. Eu não fazia ideia da dimensão do que ele falava. Por se tratar de um curso de tecnologias, pra mim já estava ótimo. Não importava se eu iria sair engenheiro, professor, técnico. Era um curso de tecnologias e bastava. (CHIP, 06/03/2014- fragmento da narrativa).

PENDRIVE, mais um sujeito da pesquisa, têm 18 anos e está no segundo período do curso. Ela era filha de professora e tinha em seus pais dois grandes incentivadores à escolha pela docência. Em sua narrativa ela conta como se deu sua vida estudantil, fala de sua relação como os estudos e sobre a experiência de cursar algo na área das ciências exatas (outra área que gosta bastante) atrelada à possibilidade de atuar como docente, graças à tão sonhada licenciatura. Ela disse já estar certa, desde cedo, de que licenciatura seria sua opção ao ingressar no ensino superior.

> Durante o terceiro ano do Ensino Médio tive um “confronto” com a indecisão acerca de qual curso escolher. A Licenciatura sempre me cativou, então pretendia seguir por essa “linha”, mas então “Licenciatura em que?” (PENDRIVE, 20/03/2014- trecho da narrativa).

Ambos, apesar da divergência quanto à pretensão da modalidade do curso, chegaram à licenciatura e ao passar do tempo foram se reconhecendo professores. CHIP não deixou explícito em seus registros que não queria ser professor, mas conforme Gatti (2009) muitos se tornam, não necessariamente escolhem serem professores. É o que se percebe nos registros da maioria dos colaboradores.

Independente de terem escolhido ou não serem professores, estão se tornando e se reconhecendo professores à medida que o curso caminha, que vivem experiências no contexto escolar da atuação no PIBID e quando interagem com contextos díspares no cotidiano de sua formação acadêmica.

> Com base na importância da leitura resolvi dar aula como voluntária em uma creche para crianças, pra mim era um mundo diferente, mas ao mesmo tempo era engrandecedor poder ensinar crianças a ler e escrever, pois sabia que a realidade de algumas delas era muito difícil, de certa forma me sentia feliz em saber que estava contribuindo de alguma forma para aquelas crianças, não me sentia professora, apenas uma colaboradora. (WIFI, 26/04/2014- fragmento da narrativa).

Este é um trecho extraído da narrativa de WI-FI. Alguém que encanta por sua garra e determinação, WI-FI vem se constituindo professora ao passo que reconhece a importância de somar conhecimentos na vida de alguém. Ele conta que não queria, de jeito nenhum, ser professora. Este era o sonho de sua mãe, mas ela dizia constantemente sentir muito por não estar disposta a cumpri-lo. Ela conta que chegou ao curso de licenciatura em Ciências da Computação insegura, mas logo passou a se identificar com o mesmo e a se abrir para a oportunidade/possibilidade de se tornar professora.

Percebe-se, mais uma vez, neste relato que a constituição docente se dá antes mesmo do indivíduo chegar à universidade. Esta constituição nos permite entender que cada indivíduo levará consigo para sua atuação em sala de aula algo exclusivamente seu. Mesmo que tantos outros tenham aprendido as mesmas técnicas e métodos de ensino. Cada um será a soma de seus valores, sentimentos, crenças, costumes e de suas experiências vivenciadas, pois “a identidade individual é, pois, definida a partir de características sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, em termos de reprodução sociofamiliar e socioeducativa”. (JOSSO, 2007, p. 417)

PC, 25 anos, no último semestre do curso percebe a importância das narrativas de si no processo de formação docente. Ela descreve sua trajetória estudantil e reconhece que ensinar é algo intrínseco em sua identidade. PC fala também em sua narrativa sobre a relação escola-professor-aluno no contexto de suas experiências, mas um ponto evidente em toda sua produção é sua estreita relação com a docência.

> ...Eu prestava atenção, mas o que queria mesmo era ficar no lugar deles, com o giz na mão, escrevendo na porta como se fosse um quadro-negro. Meus pais não deixavam, mas com o tempo se viram obrigados a comprar o nosso

> próprio quadro-negro, eu e minha irmã já estávamos crescidas, mas ainda tínhamos o costume de responder as atividades da escola "brincando de professora"...
> ...Gostava de brincar com meu vô Tilo e vó Vina de escolinha, tão pacientes, copiavam textos que eu escrevia com giz no meu pequeno quadro-negro, presente de minha mãe.
> No quintal enorme do meu tio Fernando, no qual me reunia todas as tardes com meus primos e crianças da vizinhança, havia um galpão que chamávamos de "Escolinha Lápis de Ouro". Meu tio Fernando até ajudou na limpeza para montar a "escola". (PC, março/2014-fragmento da narrativa).

Todas estas falas revelam o quanto cada um destes sujeitos se relaciona com a docência, que a partir do contato com as experiências apresentadas vem se aflorando cada vez mais, contribuindo para o perfil profissional de cada um.

Professores de Ciências da Computação

O Curso de Licenciatura em Ciências da Computação do IF Baiano, Campus Senhor do Bonfim, surge, respaldado numa concepção onde a práxis pedagógica está "voltada à formação integral e contínua do graduando" (BRASIL, 2013, p. 14), que assume a proposta educacional da formação do profissional reflexivo, primando pela aprendizagem significativa[6].

Vê-se as tecnologias da informação e comunicação se expandido em progressão geométrica, suscitando no indivíduo professor (ou futuro professor) a necessidade de acompanhar estes avanços, em muitos casos, de forma estanque, incorrendo na marginalização dos anseios, saberes, crenças, atitudes e sentimentos dos docentes numa era de inovação. O Projeto do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação aponta que:

> O espírito investigativo e a postura de pesquisador requerem tanto de docentes quanto de discentes a busca por caminhos alternativos de aprendizagem; pensar somente em sala de aula e em laboratórios como ambientes de aprendizado é pautar a formação ainda em paradigmas tradicionais e desconexos das demandas vigentes atuais. Por essa razão, a concepção do curso de licenciatura em Ciências da Computação prevê também a interação/atuação dos licenciandos em formação em ambientes informais, como redes sociais de aprendizagem, organizações não governamentais, comunidades quilombolas, indígenas, etc. (BRASIL, 2013, p.15-16).

[6] Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação/conhecimento se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não literal) à estrutura cognitiva do aprendiz.

O que se busca não é apenas a formação tecnológica do indivíduo, mas, sobretudo é preciso considerar a educação, moral, emocional, de forma a lidar com as situações próprias da docência. O rompimento com o contexto da racionalidade técnica se faz emergencial para a construção de um percurso formacional que favoreça às reflexões sobre as experiências formadoras, contribuindo para uma imersão no conhecimento de si, enquanto licenciando.

Com base nisto, foi possível depreender também das narrativas dos colaboradores que o processo de reconhecer que estão se tornando professores de Ciências da Computação, perpassa pelo olhar consciente da concepção de si mesmo. Daí poder-se-ia perguntar a cada um deles qual a importância de saber quem são enquanto estão se constituindo? Por que é relevante situar-se acerca disso no processo de formação docente? Como respostas a estas perguntas encontramos algumas falas que revelam o quanto o exercício de refletir sobre nossa própria história nos coloca numa dimensão de formação crítica, que traz contribuições não somente para nossa constituição profissional, mas também para nossa constituição social, moral e sentimental.

Percebemos em cada fala o quão profundo e inquietante é o exercício de viajarmos em nós mesmos e nos percebermos enquanto sujeitos em constante formação. A respeito disto, afirmam (Clandinin e Connelly, 2011, p. 107):

> Ao compormos nossas narrativas, nos movemos no espaço tridimensional, relembramos histórias passadas que influenciam nossas perspectivas presentes através de um movimento flexível, que considera o subjetivo e o social e que os situam em um dado contexto.

Falar sobre eles próprios lhes permitiu fazer este movimento. De um lugar no presente, movidos por uma circunstância, voltaram ao passado revivendo momentos importantes em suas vidas. Momentos estes que contribuíram para estarem na posição em que se encontravam enquanto escreviam.

Encontramos outras falas que apresentam de forma explícita as angústias que permeiam o universo da formação docente, angústias vividas ao longo do curso, nas escolas onde os sujeitos atuam no PIBID, nos estágios, na relação com professores “veteranos”, etc.

> Portanto considero que os caminhos que me vão formando professora são os mesmos que me mostram o quão difícil será superar as dificuldades da profissão, obstáculos inerentes a tantos outros que estão se formando

> professores, mas que posso constituir-me singular ao buscar superá-los. (PC, março/2014- fragmento da narrativa).
>
> O PIBID foi uma experiência enriquecedora para minha formação docente, foi onde descobrir realmente o que é ser professora. Fui bolsista na escola Municipal Herculano de Almeida Lima, no início foi complicado, porque até então nunca tinha lecionado para uma turma com 30 alunos, o laboratório de informática era pequeno, não suportava todos os alunos. Tínhamos que dividir metade da turma porque só tinha 10 computadores, era uma realidade difícil para quem estava iniciando a sua formação docente. (WIFI, 26/04/2014- fragmento da narrativa).

Estas angústias também demonstram que percalços e conflitos são inerentes à constituição da identidade docente de cada um. Os saberes adquiridos na atuação como docente virão dessas situações, que se tornarão corriqueiras no cotidiano da atuação profissional. Sobre os saberes que os docentes carregam consigo ao longo da profissão, Tardif (2012, p.49) afirma:

> Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver o *habitus* (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão.

Ler, reler, questionar e fazer inferências nestas narrativas mexeu também com nossa sensibilidade. Ao nos pegarmos examinando tais produções fomos impelidos a nos aprofundar em questionamentos relacionados à formação específica de professores, de modo que este processo (de formação) seja compreendido em todos os aspectos da vida e seja possível também compreender como se dá a constituição profissional destes.

Parada Provisória...

Evidenciamos que o contato com as narrativas autobiográficas e a reflexão sobre as experiências formadoras possibilitou que os licenciandos sujeitos da pesquisa se reafirmassem, enquanto futuros professores de computação, à medida que escreviam sobre suas experiências. Quando se dispuseram a realizar o exercício de rememorar o passado, no intuito de contribuir para a compreensão do seu eu profissional-emocional, estavam ao mesmo tempo caminhando para o (re) conhecimento de si mesmos. Pudemos concluir que por meio deste contato foi possível compreender melhor o caminho por eles percorrido até o momento de suas

escritas. Neste sentido, tais sujeitos desestabilizam a ideia de que a formação ocorre somente em espaços formais de educação. Perceberam, no exercício de refletir sobre suas narrativas, que a formação ocorre integralmente à medida que vivemos, que nos relacionamos com a família, com a escola, nas relações de amizade, enfim, em todas as relações constituídas enquanto indivíduos sociais.

Realizar este estudo nos permitiu depreender que somos sim produto das inúmeras experiências vivenciadas ao longo da vida e que, se assim somos, carregamos sentidos, interpretações, olhares e percepções singulares, diferenciados, uma vez que mesmo em iguais circunstâncias, sentimos e reagimos diferente uns dos outros. Entendemos sobre isto que o processo de formação acontece de forma igual. Não nos tornamos professores somente em quatro anos de curso. A constituição da identidade docente também é produto destas múltiplas experiências, dos anos de vida escolar, do cotidiano na academia, dos conflitos vivenciados na prática da docência, enfim, da trajetória de nossas vidas.

Logo, do nosso lugar de licenciandos em ciências da computação, é possível compreender nossa formação docente a partir da subjetividade em todos os aspectos apresentados. Pois o sujeito professor ou futuro professor está imbuído também de sentimentos, crenças, valores e princípios que certamente nortearão sua vida profissional.

Desta forma, por nos depararmos com resultados consistentes e relevantes, poder-se-á pensar numa maneira de sugerir a utilização da abordagem narrativa com fins específicos, de forma prática, em cursos de formação de professores, nas diversas áreas do saber, de modo que nosso estudo não termine aqui, sendo esta apenas uma parada provisória.

Referências Bibliográficas

COSTA, Marisa Vorraber (Org.*). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.*** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CHAVES, S. N.; BRITO, M. R. (Org.). ***Formação e Docência: perspectiva da pesquisa narrativa e autobiográfica.*** Belém, PA: CEJUP, 2011.

CLANDININ, D. Jean; CONNEELLY, F. Michael. ***Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.*** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: UDUFU, 20011.

GATTI, A. Bernadete. ***Formação de professores no Brasil: características e problemas.*** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf. Acesso em: 15 de julho de 2015.

BATISTA, H. S. ; TEIXEIRA, L. S. (Org.). ***Iniciação à Docência: múltiplos enfoques no PIBID de licenciatura em ciências da Computação.*** Salvador, BA: EDUFBA, 2013.

IFBAIANO. ***Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação***. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim. Senhor do Bonfim, 2013.

JOSSO, Marie Christine. ***A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação***. Porto Alegre: PUCRS, v 30, 2007. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741. Acesso em 15 de julho de 2014.

JOSSO, Marie Christine. ***Experiências de vida e formação. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2010.***

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.) ***O método (auto)biográfico e a formação.*** *Trad. Maria Nóvoa. 2 ed. Natal, RN: EDUFRF, 2014.*

SILVA, Diva Souza. ***A constituição Docente em Matemática à Distância: Entre Saberes, Experiências e Narrativas***. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, (Tese de Doutorado), 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. ***Memória, (Auto)biográfica e Formação*.** In. CHAVES, Sílvia Nogueira; BRITO, Maria dos Remédios de (Org). ***Formação e Docência: Perspectivas da Pesquisa Narrativa e Autobiográfica.*** Belém: CEJUP, 2011.

TARDIF, Maurice. ***Saberes Docentes e Formação Profissional****.* 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ANEXOS/APÊNDICES

Foto: No VI Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica. Apresentação da produção em questão.

Foto: Momento “espaço formativo”. Colaboradores da pesquisa.

Foto: “café e reflexão”. Prof. Aurimar e Prof. Edvone Borges

Foto: Encerramento do “Espaço Formativo”.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
***CAMPUS* SENHOR DO BONFIM**

DAILMA BARBOSA FAGUNDES

PROJETO DE PESQUISA

Senhor do Bonfim
2014

DAILMA BARBOSA FAGUNDES

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Projeto de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Ciências da Computação do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim.

Orientador: Prof. *Msc.* José Aurimar dos Santos Angelim

Senhor do Bonfim
2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ..... p. 04
2. OBJETIVOS ..... p. 05
3. REFERENCIAL TEÓRICO ..... p. 06
4. METODOLOGIA ..... p. 07
5. CRONOGRAMA ..... p. 08
6. REFERÊNCIAS ..... p. 09

INTRODUÇÃO

Este é um projeto de pesquisa que tem como tema a formação de professores. É um tema bastante discutido ultimamente nas pesquisas em educação, de modo que fomos instigados a abordá-lo por meio de um viés mais leve e até poético, porém não menos consistente e importante.

Decidimos delimitar nosso estudo discutindo a relevância das narrativas autobiográficas na compreensão dos processos de formação docente. A investigação será feita no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus* Senhor do Bonfim e terá como público alvo discentes do sétimo e oitavo períodos, atuantes no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), do curso de Lic. Em Ciências da Computação da referida instituição.

Partindo do pressuposto de que as pesquisas em educação têm contribuído para elevar os índices de sua qualidade onde quer que estas estejam sendo feitas é que nos propusemos a desenvolver esta investigação. Em se tratando do estudo da compreensão nos processos de formação docente, podemos dizer que a constituição da identidade docente é produto de múltiplas experiências, dos anos de vida escolar, do cotidiano na academia, dos conflitos vivenciados na prática da docência, enfim, da trajetória de nossas vidas. Logo, a subjetividade de cada indivíduo merece ser observada no sentido de lhe permitir melhor compreender sua formação. Desta forma, entendemos que contribuir com o estudo em formação de professores é também contribuir para educação.

Este estudo será feito no intuito de afirmar as narrativas (auto)biográficas como elementos constituintes de um forte indicador formativo na docência, de modo que para o desenvolvimento do mesmo nos será necessário assumir uma busca incansável por leituras prazerosas e certamente densas, porém relevantes e indispensáveis para o seu enriquecimento. Assumiremos também um olhar humano sobre este estudo para dele extrairmos resultados relevantes para a compreensão da formação docente no âmbito da subjetividade de cada indivíduo que se constitui ao longo de suas experiências. Pois o propósito da abordagem utilizada é narrar histórias que foram vividas e concebê-las como realidade que contribui para tal constituição

OBJETIVOS

Geral

Compreender/analisar em que termos formativos constitui-se a docência em Ciência da Computação, numa perspectiva proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim.

Específicos

Proporcionar o contato dos sujeitos com a perspectiva das narrativas autobiográficas;

Favorecer reflexões sobre experiências formadoras;

Afirmar as narrativas como um forte indicador formativo;

Reforçar a importância do uso das narrativas autobiográficas nos processos de formação para docência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como estudar a formação de professores sem considerar a subjetividade de indivíduos atores competentes e sujeitos do conhecimento que são, se esta também os coloca numa posição de produtores de saberes? Como discutir a subjetividade utilizando uma “ferramenta” que não lhe dê condições para compreendê-la ou que não permita conhecer sua essência e importância?

Estudar o processo de formação docente pelo viés da Pesquisa Autobiográfica é garantir que as experiências que constituem este processo possam ser, de fato, compreendidas e, consequentemente, que seja atribuída à subjetividade o seu devido crédito. A respeito do uso de métodos para investigação de formação de professores, (SOUZA, 2011, p. 45) diz: Nas pesquisas na área de educação adota-se a história de vida, mais especificamente o método autobiográfico e as narrativas de formação, como movimento de investigação-formação, seja na formação inicial ou continuada de professores/professoras.

Segundo (CLANDININ e Connelly, 2011, p.51) a pesquisa narrativa é:

> …uma forma de compreender a experiência. Ela é uma colaboração entre pesquisadores e participantes, ao longo de um período, em um lugar ou uma série de lugares, em uma interação social considerando o contexto à sua volta. Um pesquisador entra nesta matriz se pondo no meio/no limiar desses caminhos e progride com o mesmo espírito, concluindo a pesquisa ainda como no meio desse viver, contar, reviver e recontar, as histórias das experiências que dão sentido à vida das pessoas e instituições. A pesquisa narrativa são histórias vividas e contadas.

Escrever sobre si implica numa viagem ao passado e possibilita sempre um olhar novo sobre as circunstâncias, as interpretações e o tempo de cada experiência vivida. Engajar-se neste universo de escrever sobre si e refletir nesta escrita, provoca uma necessidade de refletir também em quem somos enquanto sujeitos em formação e de que maneira podemos contribuir para esta, refutando com isso a ideia moderna e formalista de uma epistemologia que cala a subjetividade no construir do conhecimento objetivo.

Ainda falando sobre a memória, que é convidada a sentar-se à mesa conosco quando nos dispomos a escrever sobre vivências e experiências próprias, e sobre

subjetividade, um dos campos da memória, concordo com (SOUZA, 2011, p.38) quando diz: “Quando invocamos a memória não estamos entendendo-a como algo que se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e autorreferente, situa-se também no contexto histórico e cultural...”.

Falar sobre nós mesmos nos permite fazer um movimento de ir e vir. De um lugar no presente, movidos por uma circunstância, voltamos ao passado revivendo momentos importantes em nossas vidas. Momentos estes que contribuíram para estarmos na posição em que nos encontramos enquanto escrevemos. Ou seja, olhamos para nós mesmos com um olhar diferente de quando estávamos vivendo a experiência narrada, porém conscientes de que foram as inúmeras experiências vivenciadas que nos fizeram olhar para nós desta maneira.

Analisar a constituição docente por esta lógica nos permite compreender a dimensão da importância da subjetividade neste processo. A respeito disto, afirmam (CLANDININ e Connelly, 2011, p. 107):Ao compormos nossas narrativas, nos movemos no espaço tridimensional, relembramos histórias passadas que influenciam nossas perspectivas presentes através de um movimento flexível, que considera o subjetivo e o social e que os situam em um dado contexto.

Podemos afirmar que a constituição docente se dá antes mesmo do indivíduo chegar à universidade. Esta constituição nos permite entender que cada indivíduo levará consigo para sua atuação em sala de aula algo exclusivamente seu. Mesmo que tantos outros tenham aprendido as mesmas técnicas e métodos de ensino. Cada um será a soma de seus valores, sentimentos, crenças, costumes e de suas experiências vivenciadas. (JOSSO, 2007, p. 417) diz que: “A identidade individual é, pois, definida a partir de características sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, em ternos de reprodução sociofamiliar e socioeducativa”.

METODOLOGIA

Este estudo será feito no intuito de afirmar as narrativas (auto)biográficas como elementos constituintes de um forte indicador formativo na docência, de modo que para o desenvolvimento do mesmo nos será necessário assumir uma busca incansável por leituras prazerosas e também densas, porém relevantes e indispensáveis para o enriquecimento deste.

Para tanto, lançaremos mão da Pesquisa Autobiográfica, que tem o seu foco em compreender a experiência. Esta faz parte da abordagem qualitativa que, segundo

Neves (1996), diz: “[...] nas pesquisas qualitativas costuma ser frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados’’

Convidaremos para participar do estudo, estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Computação do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Campus Senhor do Bonfim e também bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Num primeiro momento, apresentaremos aos sujeitos o projeto, seus objetivos e metodologia. Posteriormente, estipularemos datas e locais para possíveis encontros no intuito de discutir sobre a pesquisa autobiográfica.

Tendo como uma das propostas proporcionar aos licenciandos contato acadêmico com a perspectiva do uso das narrativas de si, associaremos o uso de recursos tecnológicos como interface de diálogos de si, para si e para/com o outro. Para tanto criaremos uma conta de e-mail, que será utilizado como espaço para o qual os sujeitos encaminharam suas escritas. A este espaço daremos o nome de “diário digital”.

Proporemos ainda que os sujeitos produzam narrativas de si que dialoguem desde a infância, passando pelo processo de alfabetização, vivência escolar, a escolha do magistério e a visão do futuro professor da licenciatura em Ciências da Computação.

Pensamos que este momento será o ponto alto da investigação proposta, posto que estas narrativas serão o material a ser analisado para dele extrairmos os resultados esperados. Para esta análise lançaremos mão de métodos e técnicas de análise de discurso e utilizaremos como respaldo Moraes & Galiazzi (2007).

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean; CONNEELLY, F. Michael. ***Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.*** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: UDUFU, 20011.

TARDIF, Maurice. ***Saberes Docentes e Formação Profissional***. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. ***Memória, (Auto)biográfica e Formação***. In. CHAVES, Sílvia Nogueira; BRITO, Maria dos Remédios de (Org). Formação e Docência: Perspectivas da Pesquisa Narrativa e Autobiográfica. Belém: CEJUP, 2011.

SILVA, Diva Souza. ***A constituição Docente em Matemática à Distância: Entre Saberes, Experiências e Narrativas***. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, (Tese de Doutorado), 2010.

JOSSO, Marie Christine. ***A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Educação.*** Porto Alegre: PUCRS, v 30, 2007. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741. Acesso em 15 de julho de 2014.